

0905 - EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DOR EM PACINTERS QUE REALIZAM HEMODIÁLISE

- Susimary Aparecida Trevizan Padulla (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Lin Sheng yen (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Barbara dos Santos fahur (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Regina Coeli Vasques de Miranda (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente) - susi@fct.unesp.br.

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) refere-se a um diagnóstico sindrômico de perda progressiva e supostamente irreversível da função renal, ou seja, diminuição da filtração glomerular, uma vez que ocorre perda progressiva da função de um número cada vez maior de néfrons¹. Essa doença provoca diversas alterações sistêmicas, físicas e fisiológicas, principalmente a função respiratória. A função respiratória pode ser comprometida pela DRC, a capacidade funcional assim como a baixa tolerância ao exercício é um outro fator acometido pela mesma, que tem como alterações físicas, atrofia muscular, fraqueza, cansaço, inchaço e edema em membros, dor lombar e outros, dificultando aos mesmos as atividades da vida diária.

Objetivos: Avaliar a capacidade funcional e escala de dor no pré e pós programa de exercício físico em pacientes com doença renal crônica que realizam hemodiálise. **Métodos:** Foram selecionados 28 pacientes (20 homens e 8 mulheres) com idade entre 40 – 60 anos, com o diagnóstico de DRC em programa de hemodiálise no Instituto do Rim da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente – SP. O programa de exercícios físicos foi realizado com cicloexercitador portátil com carga regulável, três vezes por semana durante oito semanas, com duração de 20 minutos cada sessão. **Avaliação:** Escala de Borg, Escala Visual Analógica (EVA) e Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6'). **Resultados:** Observou-se que os resultados pré (82,27%) e pós (84,91%) do TC6' foram semelhantes. Os indicadores relativos à dor (EVA) mostraram-se significativamente menores após o programa (1,68) em relação ao pré (4,64). O grau de dispnéia pré (2,07) e pós (0,04), assim como o cansaço nos MMII pré (10,21) e pós (6,32) avaliados pela Escala de Borg mostraram-se reduzidos. **Discussão:** Os resultados obtidos nesta pesquisa, mostraram que não houve diferença significativa entre as distâncias percorridas pré e pós o programa de exercícios, porém, a distância percorrida foi mantida pós-programa. As distâncias percorridas pré e pós o programa de exercício indicaram que o mesmo não favoreceu o desempenho final após o treinamento. Estudos de Jatobá e col³ mostraram redução da distância percorrida no TC6'. Outros estudos indicaram que pacientes portadores de DRC apresentam após o teste, uma distância caminhada significativamente menor. Ambos sem a intervenção fisioterapêutica. **Conclusão:** Embora a distância percorrida no TC6' inicial não tenha apresentado alterações ao final do experimento, os níveis reduzidos de dor, cansaço e dispnéia sugerem melhora do desempenho funcional, após programas de exercício físico para DRC.